

A resposta das regiões polares

A resposta das regiões polares é outro dos pontos delicados, relativamente à previsão de uma mudança climática devida a um aumento do efeito de estufa. Espera-se que os pólos aqueçam mais do que o equador, por causa da retroacção neve-albedo. No entanto, mais uma vez, a amplitude desta retroacção é difícil de quantificar, uma vez que pode ser mais ou menos mascarada pela variação da nebulosidade (temos aqui o exemplo de um recobrimento entre duas retroacções; duas retroacções não são necessariamente adicionáveis!). Para mais, o albedo de uma superfície coberta de neve é difícil, não só de quantificar (depende do ângulo de incidência), mas também de modelizar (depende da quantidade e da idade da neve, do seu tipo e da densidade da vegetação e, finalmente, do vento e do relevo). Ora, conhecer e modelizar correctamente o albedo das regiões polares é muito importante, na

medida em que ele controla parcialmente o contraste térmico entre o pólo e o equador e, por consequência, a intensidade das circulações atmosférica e oceânica, que têm a função de transportar a energia para os pólos, em função do déficit térmico destes.

O CLIMA DA TERRA / ROBERT SADOURNY ; TRAD. ANA MARIA NOVAIS

AUTOR(ES): Sadourny, Robert; Novais, Ana Maria, trad.
PUBLICAÇÃO: Lisboa : Inst. Piaget, D.L. 1995
DESCR. FÍSICA: 143 p. : il. ; 21 cm
COLECÇÃO: Biblioteca básica de ciência e cultura ; 18
NOTAS: Tít. orig.: Le climat de la terre
ISBN: 972-8245-18-1